



Programa de Residência Tecnológica em Inteligência Artificial acelera formação de mão de obra qualificada para um mercado de trabalho promissor

Os parques tecnológicos de Pernambuco têm impulsionado a área de Inovação numa velocidade maior que a formação de mão de obra qualificada no estado. O resultado tem sido um déficit de gente preparada para atender aos mercados de Tecnologia da Informação e Comunicação, Ciência de Dados, entre outros campos. Uma das iniciativas desenvolvidas no âmbito do Parqtel para tentar dar conta desse potencial é o Programa de Residência Tecnológica em Inteligência Artificial que conta com parceria da FACEPE, Universidade de Pernambuco (UPE) e da FITec Inovações Tecnológicas, uma instituição privada de fins não lucrativos credenciada junto ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e ao Comitê da Área de Tecnologia da Informação (CATI).

O conceito da iniciativa reúne atuação da academia, poder público e mercado colocando o conhecimento teórico em prática por meio de projetos reais, sempre buscando soluções baseadas em técnicas de ciência de dados e inteligência artificial. Funciona assim: o estudante passa por um processo seletivo da especialização Lato Sensu oferecida pela UPE especialmente planejada para o Programa com carga horária de 360 horas. Cabe à FITec a responsabilidade das

atividades práticas e a articulação com o mercado, que pode ser com empresas ou instituições do poder público. A Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti), a qual UPE, FACEPE e Parqtel são vinculadas, disponibiliza uma área no Centro de Manufatura Avançada do Parque (CMA) com toda a infraestrutura necessária para a execução do programa.

A primeira turma contou inicialmente com dez bolsistas que receberam benefícios da modalidade de Cooperação Técnica pagas pela FACEPE e complemen-



Turma do Programa de Residência Tecnológica do Parqtel.

tadas pela FITec chegando a um valor de R\$ 2.200 para recém formados e de R\$ 3 mil para os residentes com experiência comprovada. A operação de pagamento ficou a cargo da Fundação após o repasse de recursos da FITec que aliás bancou integralmente um bolsista, elevando a turma para onze. A FITec também arcou com os custos da especialização da UPE, com a aquisição de notebooks e com recursos humanos experientes em aplicação de tecnologia e gerência de projetos de P&D para atuar na formação prática dos integrantes do programa. Segundo um dos coordenadores do Programa e diretor da FITec, Henrique Ferreira Nunes, a estimativa global de investimentos é da ordem de R\$ 700 mil, dos quais R\$ 150 mil foram subsidiados pela FACEPE.

As atividades da primeira turma duraram de fevereiro a novembro de 2019. Um dos projetos práticos foi elaborado em parceria com a Polícia Rodoviária Federal (PRF) com o objetivo de reduzir acidentes nas rodovias federais. Com participação dos residentes, desenvolvemos uma metodologia para previsão de trechos com maior risco de acidentes por meio da análise de dados históricos e técnicas de inteligência artificial. Essa metodologia, além de servir para formar os residentes, está sendo aplicada em um projeto piloto para auxiliar no planejamento de viaturas nas estradas que cortam o estado de Pernambuco, ajudando a salvar vidas e trazendo resultados práticos para a sociedade, explica Henrique.

O perfil dos egressos é variado, com gente de Ciências da Computação, Engenharias e Ciência de Dados. O programa é bastante inclusivo e não necessariamente voltado para as engenharias puras, pontua ele. O alcance para além de Pernambuco é outro ponto que merece destaque com alunos vindos da Paraíba, Rio Grande do Norte e Pará. É o caso de Luana Gonçalves, que trocou Belém por Recife ao se inscrever na especialização em Inteligência Artificial da UPE. Engenheira Biomédica, ela estava defendendo a dissertação de mestrado em Engenharia Elétrica com ênfase em Engenharia de Telecomunicações quando ingressou no Programa de Residência.

Foi excepcional porque me abriu um mundo que eu não sabia que tinha um mercado tão grande, que o Brasil mexia com isso. Foi realmente transforma-

dor, conta ela que fez parte da equipe que desenvolveu um algoritmo baseado em técnicas de inteligência artificial no projeto com a PRF. Devido ao bom desempenho, Luana, assim como a maioria dos residentes, acabou sendo contratada como profissional da FITec. A gente comunga a parte teórica da UPE com a parte prática aplicando o conhecimento em projetos reais, fazendo com que o aluno fique bem preparado para o mercado, finaliza Henrique.

Saiba.fitaais.org.br



O coordenador do Programa de Residência Tecnológica e diretor da FITec, Henrique Ferreira Nunes.